

Texto extraído do Livro “Freedom in Jail” de Roberto Assagioli.

(editado e introduzido por Catherine Ann Lombard)

Edições Instituto de Psicossíntese, Florença, Itália.

Tradução livre: Centro de Psicossíntese de São Paulo, janeiro de 2021.

Liberdade no cárcere

CRONOLOGIA

Dezembro de 1935

Assagioli é registrado no Comando de Polícia de Roma na categoria dos “vigiados políticos” devido à uma carta de um correspondente da Escola Arcana que foi interceptada e que fazia referência à paz. A partir desse momento ele começa a ser vigiado.

Outono 1938

As leis raciais são decretadas (promulgadas) na Itália.

Novembro de 1938

Assagioli sai da casa da Via Bosio, em Roma, onde se encontrava a sede do Instituto de Psicossíntese porque o edifício foi tomado pelo Estado. Transfere-se para uma casa no Aventino na qual prosseguiu com suas atividades por alguns meses. Pouco depois, com a piora da situação política, o Instituto foi fechado (pelo Estado).

Janeiro de 1939

Dissolução da Sociedade Teosófica Italiana por parte do regime político.

.

Fevereiro de 1940

Assagioli é expulso (banido) da ordem dos médicos em função das leis raciais.

10 de junho de 1940

A Itália entra em guerra.

22 de agosto de 1940

Assagioli é preso na Villa Serene, em Chianti, sob a acusação de pacifista. É levado para Roma, na prisão de Regina Coeli. Algumas pessoas de seu entorno são intimadas e interrogadas.

19 de setembro de 1940

Assagioli é liberado com a sanção de censurado político que, entre outros aspectos, implicava em permanecer preso em casa. Viveu por algum tempo perto de amigos em Roma.

Fevereiro de 1941

Assagioli obtém a revogação da censura política e se muda para a Toscana.

1943 - 1944

É procurado ativamente durante a guerra pelos fascistas e é obrigado a se esconder nos campos da região de Arezzo.

Setembro de 1944

Escreve uma carta coletiva aos amigos na qual anuncia estar em vida, livre e com a intenção de reatar os contatos.

1945

Adquire a casa da Via San Domenico, em Firenze e, no ano seguinte, reabre o Instituto de Psicossíntese.

Diário pessoal de Roberto Assagioli – escrito no cárcere

PASSOS ESCOLHIDOS

A Detenção

O estado interior de lucidez e de consciência, de “positividade” e força que me sustentou durante o interrogatório gradualmente esvaiu-se e uma onda de cansaço físico invadiu-me. Rendi-me ao cansaço já que nesse momento não precisava estar vigilante e quase fiquei pasmo quando chegou um agente que deu um sinal, para mim e para outra pessoa, para que o seguíssemos. Ele nos conduziu ao andar inferior, perto do portão do edifício e, repentinamente, nos algemou deixando meu pulso direito colado ao esquerdo da outra pessoa.

Este gesto, e o tilintar das algemas, dissiparam quaisquer dúvidas a respeito de qual seria meu destino e me fizeram entender que, de fato, eu era prisioneiro. Percebi como uma pancada ou uma sensação de aperto no plexo solar e uma sensação de opressão psíquica que era uma reação instintiva, devido à novidade da experiência e ao fato de absolutamente não esperá-la. [...] Essa sensação durou poucos instantes. “Despertei” imediatamente; um senso de dignidade interior emergiu, permeando minha consciência e me senti absolutamente disponível para enfrentar, sem nenhuma resistência, qualquer situação que viesse em seguida. Percebi que meu interesse psicológico tinha sido acionado e comecei a olhar minhas reações internas do ponto de vista do observador.

Aceitação

Observava não uma resignação passiva e triste, mas uma aceitação positiva e serena de uma condição inevitável, uma eliminação de qualquer reação inútil e de rebelião emocional – uma busca ativa do melhor modo para melhorar e utilizar ao máximo as oportunidades oferecidas pela nova situação.

Trata-se, em realidade, da plena utilização de uma situação existente e das oportunidades que ela oferece sem reações emocionais e mentais de rebelião, de autocomiseração ou de evasão.

Trata-se de fato da atitude mais prática.

Começar com um reconhecimento consciente, com aceitação. Não se trata de ceder de modo passivo e indiscriminado em relação à situação. As coisas devem ser aceitas

somente como material vital bruto que deve ser controlado e trabalhado, transmutado e utilizado.

Aceitar espiritualmente não é se submeter passivamente. A aceitação espiritual é algo de positivo, de dinâmico. Trata-se da não reação emocional, pessoal, não rechaçar a experiência, mas dela extrair a lição que ela contém, a sua “doação”.

Liberdade

Um magistrado encontra um homem livre. “Pensei no funcionário de polícia e compreendi com clareza que ele estava preso sob muitos pontos de vista enquanto eu – de fato – estava livre.

O primeiro grito furioso do detento que encontrei no primeiro dia, ainda ressoava nos meus ouvidos: “Quero comer bem! Quero vinho! Quero mulheres!” Isso me permitiu entender que esses querer impetuosos representavam sua verdadeira escravidão e que, o dia em que reencontrasse sua liberdade exterior, ele permaneceria mais do que nunca prisioneiro.

Me dei conta que eu era livre para adotar várias atitudes frente à situação, atribuir-lhe valores diversos e utilizá-la em modos diversos.

Podia me rebelar internamente e praguejar; poderia submeter-me de modo passivo, de modo vegetativo; ou então poderia banhar-me no insano prazer da autocomiseração e assumir o papel de mártir; poderia também olhar para a situação de modo esportivo e com senso de humor, considerando-a uma situação estranha e interessante (a situação que os alemães chamam de *Erlebnis*). Poderia ainda fazer dela um período de repouso; ou um período de intensa reflexão seja em relação a questões pessoais, revivendo minha vida passada e refletindo a respeito dela, seja em relação a problemas científicos e filosóficos; poderia também aproveitar a situação para submeter-me a um treinamento das faculdades psicológicas, ou para fazer experimentos psicológicos comigo mesmo ou, finalmente, poderia viver esse período como um retiro espiritual.

Tive a percepção clara e certa que isto dependia totalmente de mim; que eu era livre para escolher cada uma ou várias das atitudes e atividades; que essa escolha teria efeitos precisos e inevitáveis que eu podia prever e em relação aos quais eu era totalmente responsável. Na minha mente não havia dúvida nenhuma quanto a essa liberdade essencial e poder com seus consequentes privilégios e responsabilidade.

Responsabilidade em relação a mim mesmo, em relação a quem me era próximo e em relação à própria vida ou Deus.

Alegria

É uma alegria absolutamente independente das circunstâncias externas assim como de qualquer esperança ou expectativa ou visão do futuro. É a alegria do ser puro, da pura consciência ou realização do Self, embasada e sustentada em si mesma, livre de qualquer esforço, de qualquer tendência de sair de si mesmo. É a alegria inerente à própria Vida, à substância da Realidade.

Quanta alegria é possível extrair de todos os tipos de experiências! O ponto fundamental é não se obstinar a procurar ou perseguir fontes de alegria que não estão disponíveis na situação atual. Trata-se de procurar extrair toda a benção oferecida pelas circunstâncias ao alcance das mãos – e há sempre algumas – muito mais do que normalmente poderíamos pensar. Naquele momento, isto não era apenas uma teoria, mas uma real experiência de vida. Como já disse falando da liberdade, no final das contas é simples e fácil. Trata-se de uma questão de escolha e de decisão.

Comecei a me dar conta do fato que, na realidade, a alegria que eu experimentava não residia nos próprios objetos, nem era produzida ou criada por eles. Eles se limitavam a evocá-la e me ajudavam a tornar-me consciente da alegria que estava em mim e em todas as manifestações da Vida.

Estava consciente do fato que a dor se deve à desarmonia, ao conflito, à tensão e às relações `não corretas` e que, uma vez eliminadas estas situações anormais, a alegria emerge espontaneamente. A alegria é o reconhecimento da unidade essencial da natureza que sustenta todas as formas e todos os seres. A alegria advém da apreciação do valor e da beleza, da compreensão do significado de cada objeto e do seu lugar na economia do todo.

A alegria é o encontro e a comunhão amorosa com cada coisa e com cada criatura.

A alegria é um canto, um hino à grandeza, à beleza, ao milagre da Vida.